

POR UM MUNDO COLETIVO, DEMOCRÁTICO E DE RESPEITO ÀS PESSOAS

Começamos pelo começo, e sim, essa talvez seja a carta de desfiliação em massa mais estranha da história, mas ao menos manteremos a autenticidade de nossos atos.

Assim, como em meados de 2015 e 2016 iniciou-se de forma coletiva o processo de reconstrução do PDT de Balneário Camboriú, também agora de forma coletiva encerramos uma trajetória.

O **grupo que subscreve** essa carta é tão diverso quanto deveria ser o PDT. Por aqui, temos pessoas que estão há pouco mais de um ano, temos outros que iniciaram sua trajetória político partidária ainda aos 16, tendo tido um único partido.

Nesse momento tudo isso não importa, porque o sentimento coletivo que nos move deixou para trás algumas diferenças naturais e até respeitadas que tivemos, fruto de nossa verdadeira crença na democracia. E é exatamente por ela que começamos.

Fato é que os processos democráticos internos partidários não são o forte do PDT. Não há eleições internas, pessoas se perpetuam no poder internamente não permitindo que novas lideranças surjam.

E é essa a estrada da destruição do coletivo que ousou mudar a história

Quando aqueles jovens começaram a reconstrução partidária havia um compromisso com os valores éticos que nos seguiam. O **respeito aos movimentos e as causas** daqueles que estavam unidos ali.

Mas, após as eleições vitoriosas de 2016, o grupo de mulheres ali começava a entender que havia uma lacuna no partido, e na política como um todo. A **efetiva participação das mulheres nos espaços de poder**. Foi apresentado o desejo do grupo de motivar candidaturas, pois assim multiplicaremos a participação política.

Fomos até as comunidades, integramos os conselhos, criamos núcleos de base e, embora essa não seja uma carta exclusiva da Ação da Mulher Trabalhista (AMT), não há como negar que a AMT foi o centro dos movimentos sociais e dos valores do PDT nos últimos anos em Balneário Camboriú. Ao abraçar causas de outras minorias, como pessoas negras, LGBTQI+, defesa dos mais vulneráveis especialmente defendendo os princípios da Assistência Social e da democracia, fomentando o estabelecimento de outros movimentos importantes no seio do partido, ao menos é o que dizem as suas diretrizes estatutárias.

Fizemos um prêmio - para muitos partidário 'uma festinha à toa' - para nós mulheres da AMT um símbolo de que independente da sigla partidária, da sua escolha religiosa, da sua classe social, existem um universos de mulheres que precisam ser reconhecidas. Durante as cinco edições do prêmio lutamos contra a necessidade de imposição de nomes por parte dos homens do partido, lutamos com o menosprezo a algumas homenageadas, lutamos contra a necessidade de controle e de serem o centro das atenções, já que no prêmio o microfone e os holofotes não pertenciam aos homens. **A voz nessa noite sempre foi das mulheres** que ajudaram a construir Balneário Camboriú merecendo seu reconhecimento, se não nas urnas e/ou dentro dos partidos, ao menos na memória de toda a comunidade desta cidade.

SB
Grase
Es:
A. Manuel
[Handwritten signatures and initials]

Mas quanto mais o movimento crescia exigia espaços de poder, tendo em vista que é o equilíbrio entre homens e mulheres que realmente permitirá um mundo mais igual. Para nós o olhar diferenciado das mulheres, dos negros, dos LGBTQI+ ocupando efetivamente tanto espaços como os homens, é o que realmente permite reconstruir o próprio ato de fazer política, tornando-a mais humano, mais irmão, mais solidário, mais coletivo.

Mas o processo de **destruição do coletivo** foi crescendo e no ano de 2020, ano eleitoral, tomou a forma de um monstro destruidor de relações, de amizades, de respeito às causas que há tantos anos todos os que aqui subscreve lutam - sejam dentro ou fora do partido - afinal acreditamos que a sigla partidária é um condutor da mudança. Não se atendo a interesses pessoais, mas lutando contra o **sentimento egoísta** que todos temos dentro de nós mesmos, a fim de sempre colocar a sociedade, as pessoas acima de nossos desejos pessoais.

Tivemos nove candidatas mulheres que decidiram ser candidatas, sem laranjas. O único partido com esse número de mulheres candidatas na cidade.

Mas se há algo que sempre precisamos vigiar é a sede humana de poder!

Por que ele pode ajudar a transformar vidas e restabelecer a justiça social, ou pode ser usado de forma tirana e cruel. E infelizmente os dirigentes do PDT se deixaram levar pela face mais sedutora e perigosa do poder.

Durante o período pré eleitoral e toda a campanha sofremos calúnias. Mesmo tendo uma Executiva Municipal eleita, somente participaram das negociações alguns poucos escolhidos, todos homens brancos, todos envolvidos na reeleição do então, único vereador.

Ouvimos desculpas de todo o tipo, até a mais furada, como *"fomos avisados em cima da hora e esquecemos de chamar o coletivo"*. Ao contrário das eleições de 2016, onde até mesmo uma carta foi entregue ao candidato na época, contendo com clareza as lutas partidárias como a escola de tempo integral, **em 2020 não houve debates**, mas sim portas fechadas entre alguns homens brancos.

Aos que ousaram questionar foram tachados de desleais com as bandeiras do partido. As mulheres coube títulos como 'loucas', 'pilantras', 'sem noção', entre outros termos pejorativos que não nos cabe complementar. Fomos acusadas de destruição partidária, ainda que tenhamos contribuído com **30% dos votos**, permitindo a segunda cadeira partidária, com o mínimo de estrutura.

Durante o ano de 2020 as reuniões de diretoria e executiva se restringiram a quando queriam os **dirigentes aprovar suas pautas pessoais**. Numa delas, ainda que em minoria resistimos, fomos informados que o partido teria mais duas cadeiras em cargos do executivo negociadas pelo Vereador, uma para ajudar em sua campanha e outra para a Juventude Socialista, que casualmente, também foi apoiadora do mesmo vereador.

Após o processo doloroso de campanha, sem recursos, para não sermos injustos/as, na última semana recebemos um pequeno repasse da AMT Nacional para apoio às candidaturas femininas, contamos apenas **com o silêncio dos dirigentes**.

Resposta
SB
i

André

Prisca
marcel
CS
P
P
P

Ninguém foi chamado para conversar, não houve reuniões de diretório e não haveria de executiva se não houvesse pressão. Não houve debate sobre quais seriam as bandeiras do PDT no Governo atual e que espaços ocuparíamos.

As pessoas começaram a **desacreditar do partido**, não havia mais diálogo, reuniões, encontros, dirigentes dispostos a conversar com os movimentos. Começou o processo de desfiliação de um **partido esfacelado**, por querer manter privilégios ao invés de verdadeiramente discutir políticas.

Novamente em 2021 o diretório foi chamado, com a decisão encaminhada para a saída do Governo Atual. No encontro uma hipótese que veria se confirmar dias depois, tendo na pauta real o fato de o atual Prefeito não aceitar uma indicação política para composição de seu secretariado.

Haveria sim, inúmeros outros motivos mais justos para a saída, a incompatibilidade das bandeiras partidárias com o Governo Atual, o não cumprimento do investimento no modelo de educação integral, o total descaso e desrespeito a política de assistência social, entre outras. Mas aqui é um espaço que não nos permitiremos fingir para 'amenizar' o impacto.

A saída do atual governo foi mesquinha.

E por fim, ufá gente tudo tem um fim! Não temos como não falar do processo de difamação e desconstrução da nova gestão da AMT de Balneário Camboriú. Nós fomos referência Nacional. Nossa AMT renovou-se por três gestões. Elegendo diretório e executiva. E o processo teria tido continuidade se não fosse a **presidência do partido interferir diretamente no processo democrático do movimento.**

Absurdo até poderia ser!

Houve ataques pessoais, houve ameaças diretas as mulheres, houve até mesmo um grupo de mulheres sendo usado como manobra no processo. Houve de tudo, porque eles sabiam que permitir um processo legítimo e democrático, permitiria que os dirigentes fossem cobrados, permitiria que o baluarte das bandeiras do partido ganhasse força, fazendo com que mais pessoas questionassem os principais dirigentes do partido.

Para quem nos leu até aqui, muito obrigada!

Desejaríamos ter um desfecho diferente, que não expusesse que os dirigentes políticos seguem o caminho da **soberba e do poder pelo poder**, mas infelizmente essa é a triste história de uma trajetória que buscou ser coletiva, mas que falhou neste momento.

Contudo, cada um aqui que subscreve esse documento segue com firmeza em seus valores, acreditando que pode ser um agente de mudança, que pode impactar o mundo de forma positiva a partir de sua realidade local.

Seguimos em nossas comunidades, bairros, conselhos, grupos com a certeza de que nosso compromisso com o outro permanece fiel, correto, verdadeiro e acima de tudo, justo.

SB

Chusa

Ar

mauuu

AS
res

